



**casadesarmento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**DR. AVELINO DA SILVA GUIMARÃES.**

RORIZ, Gaspar da Costa

Ano: 1902 | Número: 19

---

## Como citar este documento:

RORIZ, Gaspar da Costa, Dr. Avelino da Silva Guimarães. *Revista de Guimarães*, 19 (1) Jan.-Mar. 1902, p. 5-18.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



3187

*Andrés de Silva Guzmán*

## DR. AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

---

« A antiga fórmula — *Mors omnia solvit* — não tem applicação a todas as situações da vida. . .

• • • • •  
O illustre morto pertence á categoria selecta dos — *mortos que fallam.* »

AVELINO GUIMARÃES — *Revista de Guimarães*, numero especial de homenagem a Martins Sarmiento.

Se a figura austera da justiça pudesse sorrir, enviaria, certamente, um sorriso expressivo de assentimento, e até de parabem, á illustre direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO quando resolveu prestar homenagem ao installador benèmerito, socio prestantissimo e amigo dedicado da bella instituição vi-maranense, em cujos annaes ficará escripto em caracteres perduraveis, como o bronze, o nome de Avelino da Silva Guimarães. É justo que nas actas das suas sessões se exarem votos de sentimento pela morte do consocio illustre; é bem que na galeria dos maiores benemeritos da Sociedade se colloque o seu retrato e que nas sessões solemnes seja proferido o seu nome, com uma palavra de saudade e de gratidão; mas aqui, nas paginas da *Revista* que elle tanto amou e a que tanto brilho deu com as scintillações do seu talento e com os primores da sua penna de publicista eximio, uma homenagem é um dever que se impõe. Essa homenagem, porém, devia ser digna d'elle e da sua obra; e não o será, porque a direcção, convidando-me para trabalho de tão largo folego e de tanta responsabilidade, attendeu apenas á amizade, sincera e funda, que consagrei ao illustre morto, não olhando para a minha incompetencia que será uma sombra

nas galas que deviam adornar este numero da *Revista de Guimarães*. Não ha exaggeros de modestia n'esta confissão publica que faço: ha, sim, a convicção de que outro, que não eu, deveria traçar o perfil de Avelino Guimarães — exemplo de trabalho e de civismo — que pôde apresentar-se como modêlo a seguir a todos os que no meio d'uma sociedade egoista se conservam honestos trabalhadores e honrados, promovendo o bem social com as luzes da sua intelligencia, com o esforço da sua vontade e com os impulsos do seu coração.

Acceitei, porém, o honroso convite, que me foi feito, para traçar a biographia e uma critica ligeira da obra do dr. Avelino da Silva Guimarães, porque, senão satisfaço integralmente ás exigencias do encargo, obedeço aos dictames da consciencia, que me manda aproveitar todos os ensejos, que se me offereçam, para patentear o quanto admirei o grande espirito e integro character do saudoso vimaranense, que durante a vida me distinguiu com uma amizade, que me confundia pela minha pequenez e me edificava pela sua sinceridade.

\*

Avelino da Silva Guimarães, nasceu no Miradouro, suburbios de Guimarães, no dia 30 de maio de 1841, sendo baptisado na igreja de S. Miguel de Creixomil.

Foram seus paes Joaquim José da Silva Guimarães, escriptor de direito nas comarcas de Basto e do Porto, e D. Custodia Constança de Gouveia e Silva.

Aos treze annos de idade frequentou latim na aula do fallecido professor Venancio, que durante muitos annos regeu com rara proficiencia essa disciplina n'esta cidade, sendo em geral os seus discipulos, nos lyceus onde se apresentavam a exame, manifestações do saber e da competencia do mestre. Concluiu os seus preparatorios no lyceu do Porto e em 1861 matriculou-se no primeiro anno da faculdade de direito na universidade de Coimbra, sabindo bacharel formado em 1866.

Doente já n'esse tempo, a sua mocidade passava serena e calma, sem as expansões ruidosas dos vinte annos, que encontram nas margens do Mondego toda a poesia d'uma época, que nunca mais volta.

Avelino da Silva era um estudante intelligente e applicado, sendo aprovado *nemine* em todos os annos. Na sua doença encontramos, certamente, o motivo, por que não teve as *distincções officiaes* com que a universidade costuma galar-

doar os estudantes talentosos e applicados. Deixou Coimbra aos vinte e cinco annos de idade.

Dos seus condiscipulos distinguiram-se o grande litterato Eça de Queiroz, o illustre publicista e eloquente orador Manoel d'Arriaga e muitos outros que seguiram a magistratura, entre os quaes os desembargadores Pestana de Vasconcellos e Lobo de Moura, e o actual juiz de direito d'esta comarca, dr. Fernandes Braga, amigo intimo de Avelino Guimarães.

Em 12 de setembro de 1866, casou com a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria de Sousa Bandeira, filha do fallecido José de Sousa Bandeira, que foi no seu tempo decano dos jornalistas portuguezes, redactor do *Azemel*, do *Periodico dos Pobres* e do *Bras Tizana*, onde dava livre expansão ás suas ideias liberaes, estigmatizando ahi, como nos seus *Escriptos Humoristicos*, os partidarios de D. Miguel, que o haviam perseguido a ponto de o prenderem n'esta cidade, quando redactor do primeiro d'aquelles periodicos, levando-o preso para a Relação do Porto depois do movimento de Villa Franca, e onde esteve até que foi annistiado.

É de inteira justiça que aqui fique consignada a muita veneração que tenho pela illustre senhora que foi esposa dedicada do dr. Avelino da Silva Guimarães.

Dotada d'um finissimo espirito e de esmerada educação s. exc.<sup>a</sup> acompanhou sempre seu marido no enthusiasmo por tudo que representava um nobre ideal e um emprehendimento de reconhecida utilidade publica. A Sociedade Martins Sarmento, com especialidade, deve-lhe valiosos serviços.

O hymno que ainda hoje ouvimos nos dias festivos d'aquella instituição é obra de s. exc.<sup>a</sup>, que se revelou sempre artista eximia. Quando a Sociedade precisava do concurso de damas vimaranenses para levar a effeito qualquer emprehendimento, como exposições e trabalhos proprios do seu sexo, obras de beneficencia, etc., o nome da exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria de Sousa Bandeira ahi estava no numero das damas escolhidas para coadjuvar a direcção nos seus trabalhos. Acêrca d'esta familia a que Avelino Guimarães já estava unido pelos laços do sangue, laços que mais se apertaram pelo seu casamento com D. Maria da Gloria, diz Julio Cesar Machado no seu livro *Scenas da minha terra*, depois de se haver referido a um jantar para que fôra convidado a bordo do *Lynce*, o seguinte: «As nove horas da noite, entravamos n'uma lancha e apartavamos-nos saudosos do *Lynce*! O dia tinha sido de curiosidades, e a noite ia principiar-me por uma: dirigi-me

à rua do Bomjardim, subi uma escada, disse o meu nome a um creado, entrei n'uma sala, em que estavam algumas senhoras e alguns cavalheiros, e, depois de nos apertarmos as mãos, passei a noite a conversar com o Braz Tizana!

«O snr. José de Sousa Bandeira, a quem a morte acaba de arrebatat á imprensa de que elle era o decano, tinha setenta e dois annos: o seu espirito dizia ter vinte. Era um homem de estatura regular, que tinha escripta na physionomia a intelligencia, que fumava trinta charutos por dia, que não deixava nunca uma phrase sem réplica, que dava um phosphoro a quem lhe pedia lume, e um bom dito a quem lhe dirigia a palavra!

«Extremamente affavel, rasgadamente original; contando muito bem, e tendo muito para contar: devorado pela doença e pela idade, e triumphando a cada instante da idade e da doença! Esteve immenso tempo preso na torre de S. Julião, chegou a dar as voltas á roda da forca; era casado pela terceira vez; tinha setenta e dois annos. . . — e ainda tinha graça! immensa graça! . . . Depois d'isto digam-me se têm noticia de outro?

«A familia Bandeira respira mesmo a familia de escriptor. Alli, sabem-se todas as novidades politicas e litterarias, conversam-se poesia, artigo de fundo, romance, eleições, que sei eu? Ha de mais a mais n'esta casa, um gentil talento artistico, a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Bandeira, pianista cheia de genio e de gosto, que eu tive o prazer de admirar n'um concerto.»

N'estas notas biographicas, que vou escrevendo ao correr da penna, não é minha intenção apresentar Avelino Guimarães na sua vida intima, pois propuz-me apenas a tarefa de apreciar o homem nos seus actos publicos; mas se entrarmos no seu lar domestico encontramol-o sempre esposo dedicado e pae amantissimo: do seu matrimonio houve uma filha, a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Constança, que foi objecto dos mais ternos affectos, dos mais afanosos desvelos de que é capaz um coração de pae extremo. Ao cahir prostrado no seu leito de morte, D. Maria Constança — a filha estremecida — foi, certamente, a ultima imagem a desaparecer da retina d'aquelles olhos, quando para sempre se cerraram! . . .

\*

No anno de 1866 veio o dr. Avelino da Silva fixar residencia em Guimarães, onde estabeleceu banca de advogado.

Intelligente e estudioso, bem depressa o joven jurisconsulto se affirmou uma esperança que mais tarde se converteu em realidade — eloquente nos seus discursos forenses, forte na sua argumentação, perspicaz e activo, conhecedor, como poucos, das leis do seu paiz — o dr. Avelino era, nos ultimos tempos, considerado como um dos primeiros advogados da provincia.

Logo nos primeiros annos da sua carreira, em 1872, appareceu a questão *Sécco*, que serviu para pôr em evidencia as qualidades de luctador intransigente, que caracterisavam Avelino da Silva, e o edificante espirito de camaradagem que existia nos que com elle luctaram contra as prepotencias do juiz que «atropellava a justiça, recebia emolumentos indevidos e não cumpria a decisão d'um tribunal superior a mandal-os restituir; negava os recursos dos seus despachos; insultava e suspendia os advogados, mandando riscar nos seus escriptos forenses o que lhe parecia offensivo...»<sup>1</sup>

Uma minuta de agravo do dr. Avelino ácerca d'uma questão entre Luiz Martins da Costa e a Fazenda Nacional foi o pretexto de que se serviu o juiz de direito, Francisco Henriques de Sousa Sêcco, para, allegando como offensivas da sua pessoa como homem e como magistrado algumas palavras escriptas n'essa minuta, lavrar em 9 de fevereiro de 1872 uma sentença de *suspensão provisoria* ao advogado Avelino da Silva Guimarães. A questão já vinha de longe: Avelino da Silva não podia transigir com ás prepotencias do juiz.

Como presidente da camara chamou-o ao cumprimento dos seus deveres para com os orphãos que haviam completado sete annos de idade. O juiz recusava-se a acceital-os, mas a camara com o seu presidente á frente representa ao Rei contra as arbitrariedades do juiz Sêcco e por todas as fórmas procura fazer triumphar o Direito que o juiz desprezava n'uma sanha que parecia loucura! D'ahi as perseguições do *Nero* togado, de que resultaram *martyres* heroicos, como Bento Cardoso (o *proto-martyr* d'esta perseguição), José da Cunha Sampaio e Avelino da Silva Guimarães. Este foi o mais perseguido, porque foi tambem o mais intransigente. Levantou-se então uma campanha contra o juiz Sêcco.

Francisco Sarmento e Rodrigo de Menezes, ambos bachareis formados em Direito, embora não exercessem a advoca-

<sup>1</sup> José Sampaio, *Revista de Guimarães* n.º 1, janeiro 1884.

cia, revoltaram-se contra as tropelias do juiz, e juntaram-se aos advogados vimaranenses para n'uma guerra leal e intelligente, mas tenaz e esforçada, prostrar quem, abusando da sua posição, coarctava a liberdade dos advogados e pretendia fazel-os calar quando estavam no exercicio da sua missão nobilissima e altamente benefica. Principiou então a lucta pela penna. A *Justiça de Guimarães*, cujo 1.º numero foi publicado em 11 de fevereiro de 1872 e o ultimo, numero 19, em 27 de agosto d'esse mesmo anno, pôde servir de modêlo a todos os jornaes de combate. Sem faltarem ao respeito que deviam a si e aos deveres de urbanidade para com o adversario commum, os redactores da *Justiça de Guimarães* escallpellaram o procedimento do juiz e mostraram a toda a evidencia quanto era justa a sua indignação, conseguindo os applausos da opinião publica e a adhesão de todos os espiritos esclarecidos e desapaixoados. Os bellos artigos da *Justiça de Guimarães* são quasi todos de Avelino da Silva, Martins Sarmiento e José Sampaio. Collaboraram tambem o dr. Rodrigo Salazar, o dr. Rodrigo de Menezes, que principiou a publicar em folhetim um engraçado poemeto heroi-comico, que não concluiu por terminar pouco depois a publicação da *Justiça*, e o snr. Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira, actualmente escrivão de direito n'esta comarca, e que foi estudante distincto no seu tempo. O juiz Sêcco publicou um folheto em que se defendia e *restabelecia a verdade dos factos*, em resposta ao qual se publicou um volume intitulado: *Os redactores da Justiça de Guimarães e o juiz de direito F. H. de Sousa Sêcco* — cuja tiragem foi de 600 exemplares, que, como o periodico, se distribuiram gratuitamente <sup>1</sup>.

A suspensão imposta ao dr. Avelino da Silva em 9 de fevereiro de 1872 foi-lhe levantada pelo tribunal da Relação do Porto em 13 de março seguinte, havendo por essa occasião manifestações publicas de regosijo. Afinal o juiz F. H. de Sousa Sêcco, que, segundo informações que tenho, era um magistrado sabedor, creou-se, pelo seu genio irascivel e vingativo, uma situação difficil e insustentavel n'esta terra. Pouco tempo depois foi transferido d'aqui, ouvindo, quando se retirava, o estrondear dos foguetes, significativo do jubilo dos que ficavam amaldiçoando um nome, mas bemdizendo o en-

<sup>1</sup> As despesas d'estas publicações foram todas feitas pelo dr. Francisco Martins Sarmiento.

sejo que se offereceu de patentear a alma grande de Martins Sarmiento e o espirito de solidariedade e de boa camaradagem dos drs. Avelino da Silva Guimarães, José da Cunha Sampaio, Bento d'Oliveira Cardoso e Rodrigo Salazar, advogados, e ainda dos drs. Rodrigo de Menezes e João e Jeronymo Couto.

Depois d'isto, Martins Sarmiento recolhia-se de novo ao seu gabinete de estudo, procurando desvendar o passado e conseguindo o peculio de sciencia que o tornou um archeologo distincto e um dos primeiros sabios do paiz. Avelino da Silva continuou exercendo a sua nobre profissão de advogado, sendo muito considerado em todas as comarcas onde chegavam os seus trabalhos juridicos, muito apreciados sempre pela sciencia das leis e perspicacia de argumentação que revelavam no seu auctor. Era grande o numero dos seus constituintes e as primeiras corporações vimaranenses, como a Camara Municipal e a Misericordia, escolheram-no para seu advogado.

Supponho que o dr. Avelino da Silva collaborou em algumas revistas de jurisprudencia, pelos artigos que foram encontrados entre os seus escriptos e que se occupam da especialidade. Deixou alguns trabalhos ineditos, com um titulo *Notas para um livro* — e outros, que me parece deveriam ser publicados, attenta a auctoridade e competencia do auctor.

Trabalhador, como poucos, o dr. Avelino era certo no seu escriptorio, rodeado de livros e de papel sellado, ouvindo, attento e delicado, os que o consultavam, ou no tribunal defendendo as causas que patrocinava. Mas, quando a patria chamava os seus filhos, ou para realisar um emprehendimento de reconhecidas vantagens sociaes, ou para repellir uma affronta, elle ahi estava, na rua, no meio da multidão que ouvia sempre attenta e enthusiasmada a palavra quente e vibrante do illustre causidico, que era tambem um eloquente tribuno e, sobretudo, um eximio patriota.

\*

E é, principalmente, pelo seu patriotismo, revelado sempre nos seus escriptos e nos seus discursos, nos seus projectos e nas suas obras, cujo objectivo era o derramamento da instrucção nas camadas populares, e o desenvolvimento da industria e da agricultura, que Avelino da Silva Guimarães tem todo o direito a que o seu nome seja escripto no livro dos vimaranenses benemeritos e illustres.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO é, na sua expressão mais alta, um monumento a perpetuar o nome do sabio ar-

cheologo vimaranense e tambem um padrão de gloria para os seus iniciadores drs. Avelino da Silva e José Sampaio, e Domingos Ferreira (já fallecidos) e snrs. dr. Avelino Germano da Costa Freitas e Domingos Leite de Castro. Mas o seu *modo de ser*, o fim, que se propoz, de promover a instrucção no concelho de Guimarães, os trabalhos, que tem realisado, tendentes ao progresso da industria vimaranense, tudo o que a Sociedade tem de util e que fez d'ella uma instituição verdadeiramente popular, deve-se principalmente ao dr. Avelino da Silva Guimarães, que repudiou festas, estatuas e sociedades scientificas, para preferir, como monumento ao homem que estimava como amigo, venerava como patriota e admirava como sabio, a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO com o sub-titulo — *Promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães*.

Martins Sarmiento era, segundo a opinião auctorizada de Camillo Castello Branco, «um dos espiritos mais cultos do Minho», tinha o diploma de socio das sociedades scientificas do paiz e de algumas do estrangeiro; os sabios do congresso anthropologico, realisado em Lisboa no mez de setembro de 1880, prestaram as homenagens da sua admiração ao illustre archeologo vimaranense, visitando as ruinas da Citania de Briteiros; o governo da republica franceza nomeára-o *Cavalleiro da Legião de Honra*. . . era preciso que Guimarães, a sua terra natal, honrasse o patricio illustre, e honrou-o, instituindo a Sociedade que se decora com o seu nome, e cuja existencia de vinte annos se tem assinalado por innumerous trabalhos e benemerencias em prol da instrucção.

Memoravel dia foi aquelle 9 de março de 1882, em que Guimarães se vestiu de galas para festejar um anniversario e um nascimento — o anniversario natalicio do seu filho mais illustre nos ultimos tempos e o nascimento da Sociedade mais benemerita nos ultimos annos! Parece-me ainda ouvir as entusiasticas manifestações a Martins Sarmiento que, no camarote de honra do theatro Affonso Henriques, assistia ao espectáculo de gala! Parece-me vêr ainda aquella chuva de flôres que cahia sobre o nobre Barão de Pombeiro, transformado em moço de vinte annos, com a sua cabelleira loira, para recitar, como se fôra actor consummado, a *Mosca* de Fernando Caldeira! Parece-me ainda vêr, n'um entusiasmo que tocava pelo delirio, o povo arrancar dos seus trens o archeologo illustre e o actor distincto, e leval-os em triumpho, aos hombros, até aos seus palacetes!

Memoravel dia foi aquelle 9 de março de 1882!

Mas as flôres murcharam, as ovações e os hymnos perderam-se no espaço. O que não se perdeu, o que se tem vitalisado com o decorrer dos annos, é a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. E, coisa admiravel!, o que tem dado a seiva que a robustece, o grande espirito que a anima, é aquelle sub-titulo modesto — *promotora da instrucção popular* — que, se não foi lembrado (ignoro-o), foi com certeza acceito com enthusiasmo pelo dr. Avelino da Silva Guimarães.

Em tudo o que a Sociedade tem feito de bom e util, em prol da instrucção e do progresso d'esta terra — o Instituto escolar, que merece ainda a minha gratidão, não aquella gratidão que se quer extorquir á força, impondo escravidões e exigindo indignidades, mas a gratidão expontanea e livre que deve existir em todos os corações generosos — o Instituto escolar, que pôde considerar-se o segundo precursor do actual desenvolvimento da instrucção em Guimarães (o primeiro foi o collegio das Hortas); a exposição industrial levada a effeito em 1884; o progresso intellectual e industrial de Guimarães dos ultimos vinte annos, tudo o que na vida da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO ha de grande e util para a instrucção popular e para o bem estar das classes trabalhadoras encontrou sempre em Avelino da Silva um auxiliar valioso, um obreiro dedicado, um conselheiro prudente e um entusiasta suggestivo.

Eu tive o prazer e a honra de, durante tres annos consecutivos, fazer parte da direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, presidida pelo dr. Avelino da Silva Guimarães, e nunca vi quem melhor dirija trabalhos e discussões da natureza dos que nos occupavam.

Nas questões graves e importantes o seu parecer era, geralmente, abraçado por todos nós, porque tinha as luzes da sua intelligencia e a segurança d'um estudo reflectido e prudente. As sessões eram sempre cheias.

Quando faltava assumpto de interesse para a Sociedade e a sessão tinha de limitar-se ao expediente e pouco mais, o dr. Avelino da Silva prendia-nos com a sua conversação erudita e interessante, cheia de bons ditos e de engraçadissimas anedotas. Mas, embora pouco importante a sessão, no dia seguinte o nosso presidente lá mandava uma noticia para os jornaes (quasi sempre o *Commercio de Guimarães*), em que se fallava da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. É vêr as collecções d'este periodico de 1891 a 1893 e raro será o numero em que não venha uma referencia á Sociedade, o que a tornava lembrada e era de reconhecidas vantagens.

Nunca houve uma nota sequer que produzisse a desarmonia entre nós e o presidente, ainda mesmo quando eramos forçados, por quaesquer circumstancias, a deixar de seguir a sua opinião.

Um dia os *novos* — dr. Domingos de Sousa, dr. Antonio Augusto de Freitas, Simão Neves e eu — entendemos que era preciso construir-se uma nova escadaria que tornasse mais facil o accesso aos salões do edificio da Sociedade e até mais elegante a entrada, que tal como estava não podia impressionar bem o visitante. Contavamos com a opposição do dr. Avelino, que, prudente, como era, olhava para a *cofre* e certamente nos venceria com o argumento supremo: «*Não ha dinheiro*». Mas, resolvidos a insistir e a vencer, lá fomos para a sessão. O dr. Domingos de Sousa apresentou a proposta, e, quando nós esperavamos uma opposição à *outrance* do nosso querido presidente, vimol-o, com um sorriso, depois de apontar as difficuldades economicas e financeiras da bella instituição vimaranense, adherir aos *revoltados*, cuja intenção elle sabia ser boa... E a escadaria fez-se.

Em 1892 surgiu uma questão, em que a direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO se interessou, porque dizia respeito ás aulas do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira. Não vem para aqui dizer-se no que consistiam as reclamações da Sociedade. Basta que se saiba que essa questão era entre alguns dos reverendos conegos da Collegiada e o saudosissimo e nunca assaz chorado Arcebispo, Senhor Dom Antonio José de Freitas Honorato. Houve representações aos *Senhores Deputados da Nação Portuguesa*, troca de correspondencia com o illustre prelado, uma verdadeira lucta, emfim.

Parecia-me (e o prelado assim o reconheceu) que da parte dos reverendos conegos havia toda a justiça, mas pela muita veneração que eu tinha pelo bondoso Arcebispo, modelo de virtudes, amado e querido por todo o seu clero, resolvi ficar indifferente no meio da lucta, procurando, sómente, evitar qualquer acto ou palavra que pudesse magoar o coração do meu prelado. O dr. Avelino apoiou a minha conducta e attendeu sempre com uma captivante benevolencia ás minhas reclamações, quando os termos d'uma proposta, d'um voto ou d'uma moção, que deviam ir á acta, referentes á questão com o prelado, me pareciam um pouco violentos, chegando a alterar o que escrevera para evitar as declarações com que eu queria assignar vencido.

E assim é que durante aquelles tres annos vivemos

sempre na melhor harmonia: nós, respeitando o illustre presidente; e elle, estimando-nos como bom amigo. Para lhe significarmos o muito respeito que lhe votavamos e a sincera admiração que tínhamos pelo seu talento peregrino e pelas bellas qualidades do seu formosissimo character, resolvemos — o dr. José de Freitas Costa, Gaspar Paúl, dr. Antonio de Freitas, dr. Domingos de Sousa, Simão Neves e eu — offerecer-lhe um banquete no palacete de Villa-Flôr — homenagem modesta, mas muito significativa da boa camaradagem durante aquelles tres annos, em que trabalhamos pelo progresso da benemerita SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, que teve no dr. Avelino da Silva Guimarães um dos melhores amigos, cuja dedicação por ella poderá ser igualada mas nunca excedida.

Na *Revista de Guimarães* com os seus escriptos interessantes e eruditos, nos emprehendimentos da Sociedade com o seu conselho e com o seu trabalho, nas sessões solemnes de 9 de março com a sua palavra quente e suggestiva, sempre o dr. Avelino patenteou o seu amor pela instituição de que elle fôra um dos iniciadores.

As ultimas vezes que o ouvi fallar foi no edificio da Sociedade.

Uma quando se realisou a reunião de industriaes vimaranenses para se installar o museu, onde o visitante pôde admirar os productos da nossa industria.

Escrevia eu, n'um periodico que então redigia e que pouco mais viveu do que as lendarias rosas de Malherbe, referindo-me ao discurso do dr. Avelino:

«Treme-lhe a voz quando falla da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. Não porque o atemorise o auditorio — está muito habituado a fallar em publico; não porque lhe faltem palavras para exprimir os seus pensamentos — a phrase sae-lhe sempre correctissima; não porque esteja velho ou doente — rejuvenesce e avigora-se quando está n'aquella casa; mas porque o entusiasmo do seu coração de patriota põe-lhe tremuras na sua voz de orador de raça.»

A outra vez em que o ouvi fallar, a ultima, foi na sessão de 9 de março de 1900.

«Ainda aqui venho (dizia elle), apesar de quasi invalido. Mas venho. Faria sacrificio em não vir. Só motivo imperioso me impediria de assistir a esta sessão solemne, onde não se glorificam somente os meritos e virtudes de Sarmento, mas se afoutam as creancinhas, pelas attracções d'uma festa que lhes é destinada, pelo prazer de receberem o seu primeiro trium-

pho publico, a persistirem no seu trabalho escolar, para que se tornem aptos para a vida, e sejam amanhã, no futuro, os obreiros, os trabalhadores, os mantenedores dos bons creditos d'esta terra gloriosa. Não falto a estas sessões: gózo n'ellas um dos prazeres que mais enche a minha alma.»

E n'um bello rasgo oratorio, commovido até ao intimo da sua alma, elle estranhava que o dr. José Sampaio não estivesse alli, quando era certo que promettera nunca faltar. O dr. José Sampaio faltava pelo mesmo motivo que agora falta tambem com as revelações do seu talento e do seu patriotismo, expressas em primorosos discursos, o dr. Avelino da Silva Guimarães!

.\*

Foi na SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, iniciando-a, protegendo-a, dirigindo-a, amando-a, com extremos de pae, que o dr. Avelino da Silva exerceu, principalmente, a sua actividade de patriota eximio. Mas não se limitou a isso o seu patriotismo.

Quando em 1885 surgiu a celebre questão bracaro-vimaranense que constituiu uma época de lucta em que se affirmaram a dignidade e o brio do povo de Guimarães, Avelino da Silvaahi estava, nos comicios populares, fallando com aquella eloquencia que arrebatava as multidões; nas publicações periodicas—*28 de Novembro* e *Enthusiasta* e ainda nas suas correspondencias para o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, com a sua penna de jornalista criterioso, erudito e patriota; nas commissões encarregadas de zelar o interesse e a honra de Guimarães, com o seu conselho e com os seus trabalhos; nas manifestações publicas, com a sua presença e com o seu enthusiasmo, com as suas saudações ou com os seus protestos, segundo as provocava um brado de victoria ou uma transgressão da justiça.

O dr. Avelino da Silva foi uma das figuras primaciaes d'esse movimento, que, se trouxe dissabores e contrariedades, produziu tambem opimos fructos de progresso para a nossa terra.

.\*

O desenvolvimento industrial e agricola do concelho de Guimarães merecia-lhe especial cuidado. Chegava a ser uma preocupação constante do seu espirito, que se revelava não

só nos seus discursos e nos seus escriptos, mas até nas suas conversas familiares.

Foi um dos benemeritos promotores da brilhante exposição industrial que se realisou em 1884 no palacete de Villa-Flôr, e que constituiu o inicio d'uma nova era de prosperidades para a industria vimaranense. Os seus escriptos, especialmente os publicados na *Revista de Guimarães*; a *Crise agricola portugueza* que publicou em volume; as suas conferencias na SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, a 1.<sup>a</sup> ácerca da industria vimaranense e a 2.<sup>a</sup> ácerca da instrucção popular: e a realisada em maio de 1896 no Club Artístico-Vimaranense, cujo thema foi: «O desenvolvimento e independencia politica dependem da liberdade politica e da instrucção geral e profissional»; a melhor e maior parte do producto da sua actividade assombrosa e do seu grande talento como publicista, orador e jornalista, visou aquelle fim — o desenvolvimento industrial, o bem estar do operario, o progresso de Guimarães na sua riqueza — a agricultura — e na sua maior honra — a industria.

\*

O dr. Avelino da Silva Guimarães foi o primeiro jornalista vimaranense do seu tempo. A *Religião e Patria*, o *Commercio de Guimarães*, o *Progresso* e o *Echo de Guimarães*, não fallando da *Revista de Guimarães* e das correspondencias altamente cotadas que durante alguns annos mandou para o *Jornal do Commercio* de Lisboa, publicaram artigos reveladores d'um grande talento e d'um primoroso litterato.

Sustentou polemicas com alguns dos homens mais importantes da nossa terra. Era um adversario temivel, mas, sempre fidalgo e correcto, combatia de frente, a peito descoberto, no campo dos principios, desprezando tudo o que é vedado ás columnas da imprensa.

Eu tive occasião de conhecer bem o grande jornalista, que me dirigiu com os seus conselhos e auxiliou com os seus escriptos no periodico que redigi com o titulo de *Echo de Guimarães*.

Em politica era um democrata, não dos que pretendem lançar por terra todo o principio de ordem e de auctoridade, mas dos que querem uma administração digna e honrada, com o concurso de todos os cidadãos por meio da instituição liberal d'uma representação legitima.

O parasitismo politico que para ahí vive n'um exercito de

*conselheiros* e de burocratas ociosos merecia-lhe sempre uma censura, que tem a sua justificação nos santos princípios da justiça e da equidade.

.....  
 Este homem morreu no dia 18 de maio de 1901!

Quando soube do seu fallecimento corri áquella casa da rua de Payo Galvão, onde passei horas agradabilissimas na companhia do sabio Mestre e dedicado Amigo... Estava prostrado no leito da morte, e eu, sem lagrimas, nem gemidos, balbuciei um *memento* piedoso e crente a pedir a Deus o descanço eterno d'aquella alma, que amei, porque era grande, generosa e boa...

Hoje ainda me resta a saudade, mas dulcificada pela certeza de que é uma verdade o que Avelino da Silva escreveu ácerca de Sarmento e que eu hoje applico tambem ao saudoso patriota e querido Amigo: «A antiga formula—*Mors omnia solvit*-- não tem applicação a todas as situações da vida. O illustre morto pertence á categoria selecta dos—*mortos que fallam.*»

O dr. Avelino da Silva Guimarães falla ainda hoje e fallará sempre na obra bemfazeja da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO e em todos os emprehendimentos que engrandeceram e nobilitaram Guimarães no ultimo quartel do seculo XIX.

Guimarães—Fevereiro de 1902.

PADRE GASPAS RORIZ.